



ROSSIT, Mário. Tecnologia recebe novos investimentos: Campinas vai centralizar as pesquisas do setor de telecomunicações no Brasil. Correio Popular, Campinas, 28 maio, 2000.

Tecnologia recebe novos investimentos

Os investimentos no setor de tecnologia para telecomunicação em Campinas devem avançar mais nos próximos anos. A opinião é do gerente de Mercado para Indústria e Governo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD), José Eduardo Azarite. Segundo ele, o grande diferencial do município é ter centros de estudos e pesquisa que hoje desenvolvem know how para a área.



Campinas vai centralizar as pesquisas do setor de telecomunicações no Brasil

Azarite ressalta que as pesquisas em telecomunicações na cidade estão em franca expansão. "Não tínhamos, por exemplo, cursos específicos na área de teles. Hoje o CPqD tem um pós-graduação de sistemas celulares justamente em função do mercado que está se abrindo", afirma Azarite.

O CPqD foi transformado em fundação privada

com a desestatização da Telebrás em 1998 e hoje oferece tecnologia e material humano para as indústrias de tecnologia da região.

Azarite afirma que as empresas estrangeiras acabam tendo de adaptar suas tecnologias para atender ao mercado brasileiro. "Isso faz com que eles necessitem de tecnologia e pessoal daqui, ou seja, há, cada vez mais oportunidades de emprego", observa o gerente.

Ele lembra que há uma lei de incentivos fiscais para as empresas que contribuem para os centros de pesquisas que desenvolvem tecnologia. "É mais um motivo para que as empresas de Campinas e região invistam em tecnologia", afirma. Segundo Azarite, estes incentivos acabam sempre retornando às empresas de tecnologia que estão instaladas aqui. "Estas empre-

sas até então não tinham um suporte técnico, pessoal especializado, para iniciar sua produção. Hoje já há pessoal que foi desenvolvido aqui e também na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)", explica.

As soluções "domésticas", adaptações às tecnologias já existentes, é o motivo que obrigou as empresas a procurar mão-de-obra nacional. "É só abrir os cadernos de classificados que pode ser visto uma grande quantidade de empregos que estão se abrindo nesta área", observa Azarite. Segundo ele, o fluxo de capital externo e o aporte de novas empresas de tecnologia para telecomunicações deve aumentar nos próximos anos. "Antes telefonia não era uma área tão atrativa. Agora penso que as universidades devem também abrir novas frentes de pesquisas para criar mão-de-obra para as empresas do setor". (Mário Rossit/Especial para o Correio)



Fábrica de componentes para telecomunicações na região de Campinas: empresas de ponta